



GILDA, VIÚVA DE GILBERTO GONÇALVES, QUER ESCLARECER A MORTE DO MARIDO

Mais três vítimas do hantavírus

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

Dois homens e uma mulher sobreviveram ao hantavírus. Eles estavam internados com os sintomas da doença, mas conseguiram se recuperar com o tratamento médico. Os exames realizados nos três pacientes ficaram prontos esta semana e comprovaram que tinham hantavírose. Com esse resultado, sobem para seis os casos diagnosticados da doença que já matou três moradores de São Sebastião.

As análises, feitas pelo Instituto Adolfo Lutz (IAL), de São Paulo, já tinham confirmado a presença do vírus em Denifer Quintanilha Utiwma, 17, Adauto Silva de Lima, 16, e no caseiro Francisco Gomes da Silva, 24, que morreram entre os dias 22 e 27 de maio. Três moradores da cidade com sintomas da doença — febre alta, dores no corpo, e insuficiência respiratória — continuam internados. Dois estão no Hospital Regional do Paranoá (HRPa) e um no Hospital Regional da Asa Sul (Hras), o paciente em estado mais delicado.

De acordo com a diretora da Vigilância Epidemiológica do DF, Disney Antezana, as duas pessoas em tratamento no HRPa apresentaram melhorias, ao contrário do terceiro morador internado com suspeita da doença. "O estado dele é complicado porque não está respondendo aos medicamentos", informa a diretora. Segundo ela, em torno de cem casos suspeitos da doença já passaram pelos hospitais do DF.

Náuseas e diarréia

Dentro de 15 dias, o Instituto Adolfo Lutz divulgará o resultado da necropsia feita no comerciante Gilberto de Souza, 64 anos. Ele morreu na madrugada de quinta-feira com suspeita de hantavi-

rose, depois de dar entrada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Ontem, a secretaria de Saúde detalhou o atendimento de Gilberto. De acordo com Disney Antezana, o comerciante chegou ao HRPa, onde procurou os

médicos pelo primeira vez, com náuseas e vômitos.

Quando retornou ao mesmo hospital, antes de ser encaminhado para a UTI do Hran, tinha febre de 38 graus e falta de ar. "Tudo isso consta na guia de atendimento. Ele não tinha febre no primeiro atendimento e, portanto, não se enquadraria como caso suspeito", explica a chefe da vigilância.

"Mesmo assim, estamos investigando a possibilidade de ele ter hantavírose por ser morador da cidade e ter um quadro clínico sem avanços após a internação", complementa. Ela diz ainda que a família disse que o comerciante estava gripado há dez dias.

A família nega. A viúva de Gilberto, a professora Gilda Gonçalves de Souza, 54, garante que o marido chegou com febre de 40 graus na primeira vez em que esteve no HRPa. "Os médicos nem tocaram nele. Deram uma dipirona e mandaram ele beber muito líquido", lembra. "Estou pedindo a Deus para que não seja hantavírose. Mas independentemente da doença, se ele tivesse sido internado antes, talvez sobrevivesse. Até agora não

acredito que ele entrou naquele carro e não voltou", lamenta. Gilberto deixou três filhos: de 23, 30 e 32 anos. Ele foi enterrado na tarde de quinta-feira no Cemitério Campo da Esperança.

A família promete entrar com uma ação contra o Estado alegando negligência médica.

LEIA MAIS SOBRE

HANTAVÍRUS NAS

PÁGINAS 22 E 23